

2016

PLANO DE MELHORIA DA ESCOLA



Agrupamento de Escolas do Crato

Importa que a avaliação externa das escolas seja um processo útil para o desenvolvimento e a melhoria de cada escola. Para tal, cuidar da sequência é tão importante como investir na preparação e na execução.

Sabemos que a efetividade da avaliação externa depende muito da apropriação dos resultados e capacidade de iniciativa da parte da instituição avaliada. Sendo uma responsabilidade primeira de cada escola, a definição de uma linha de ação deve ser complementada pela atuação da administração educativa, sob as modalidades de contratualização, de acompanhamento, de apoio, de incentivo ou de intervenção mais incisiva, conforme as situações específicas de cada escola e as opções da tutela.

Nesta perspetiva de sequência e de consequência da avaliação externa e na linha da sugestão do Conselho Nacional de Educação no sentido de ser «definida a obrigatoriedade de as escolas apresentarem um plano de melhoria na sequência da AEE » (Recomendação n.º1/2011), no prazo de dois meses após a publicação do relatório na página da IGEC, a escola deverá elaborar um plano de melhoria, ouvidos os diferentes órgãos de direção, administração e gestão.

De um modo seletivo, sintético e pragmático, o plano deve conter a ação que a escola se compromete a realizar nas áreas identificadas na avaliação externa, em articulação com a autoavaliação, como merecedoras de prioridade no esforço de melhoria. Tendo em vista o envolvimento alargado da comunidade escolar, esse plano deve ser publicado na página da escola ou do agrupamento de escolas e dado conhecimento, desta publicação, à Direção-Geral competente e à Inspeção-Geral da Educação e Ciência.

INTRODUÇÃO

Este Plano de Melhoria corresponde a um esforço de comprometimento da unidade orgânica para uma melhoria contínua no desempenho dos seus alunos. Tem como objetivo dar resposta às constatações da equipa de avaliação externa em resultado da sua intervenção inspetiva realizada nos dias 23, 24 e 25 de fevereiro de 2016. Identificados os pontos fortes e áreas de melhoria consubstanciados no relatório, seguiu-se um período de debate e de reflexão do qual resultou este documento que agrega em si planos de ação de melhoria que visam o fortalecimento e/ou mudança de práticas, em resposta às áreas destacadas.

É fundamental que a escola melhore o seu desempenho e, por essa razão, o plano de melhoria inclui um conjunto de ações, que enquadradas com as áreas que carecem de mudança, seguindo as recomendações da Inspeção Geral da Educação, se procura descrever de forma seletiva, sintética e pragmática as ações que nos comprometemos a implementar, desencadeando esforços de melhoria.

Para cada área de melhoria foram identificados:

- Anos de escolaridade a abranger (quando aplicável)
- Objetivos a atingir
- Atividades a desenvolver
- Monitorização a implementar
- Responsável pela monitorização
- Necessidades de formação

Pretende-se garantir a mensurabilidade de cada ação que, mediante uma prática sistémica de monitorização, permita delinear novas estratégias de autorregulação nas diversas áreas a intervir na organização.

ÁREAS DE AÇÃO DE MELHORIA:

A equipa de avaliação externa entende que as áreas em que a Escola deveria incidir prioritariamente os seus esforços para a melhoria são as seguintes:

- . O reforço da utilização de metodologias ativas, mais atrativas e desafiadoras em contexto de sala de aula, potenciadoras da qualidade das aprendizagens e dos desempenhos dos alunos.

. A aferição dos instrumentos de avaliação, através da análise e da fiabilidade dos mesmos e da sua elaboração e correção conjuntas.

. A intensificação dos mecanismos de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar que permitam, de modo consistente, avaliar a eficácia dessas medidas, bem como a rendibilização dos recursos educativos e do tempo de aprendizagem dos alunos abrangidos pelas mesmas.

. A sistematização do processo de autoavaliação assente num novo diagnóstico organizacional, com planos de melhoria centrados nas principais fragilidades, com impacto positivo no planeamento, na organização e nas práticas profissionais.

ÁREAS DE MELHORIA

ÁREA DE INTERVENÇÃO 1	REFORÇO DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS, MAIS ATRATIVAS E DESAFIADORAS EM CONTEXTO DE SALA DE AULA, POTENCIADORAS DA QUALIDADE DAS APRENDIZAGENS E DOS DESEMPENHOS DOS ALUNOS
Anos de escolaridade a abranger	Todos os anos dos 1º, 2º e 3º ciclos
Objetivos a atingir	. Reforçar a utilização de recursos multimédia . Operacionalizar o carácter interdisciplinar das Tecnologias de Informação e Comunicação transformando-as num instrumento motivador para as restantes disciplinas, em especial para a Matemática . Melhorar a qualidade dos resultados escolares . Melhorar os resultados escolares, nomeadamente a disciplinas nucleares com maior taxa de insucesso (<i>i.e.</i> Matemática) . Promover aprendizagens significativas (<i>Cf. Ausubel</i>)
Atividade(s) a desenvolver	. Reforço da articulação entre ciclos . Supervisão colaborativa interpares (cont.) . Dinamização de um espaço de práticas multidisciplinares, com recurso às TIC . Aulas com recurso a metodologias ativas mais atrativas e desafiadoras . Clube de Informática – AEC (1º e 2º ano) . Coadjuvação no 1º ciclo para a dinamização de trabalhos multimédia, com recurso às TIC, em áreas específicas do currículo. . Projeto <i>InforMat</i> (1º, 2º e 3º ciclos) . Projeto de articulação vertical (cont.) “CEM - Construindo Êxito em Matemática” (1º, 2º e 3º ciclos) . Dar continuidade/ reforçar o projeto “Ciência a brincar” . Reforço curricular nas disciplinas de Matemática e Português, sempre que possível (cont.) . Permuta/ lecionação entre pares de professores das diversas disciplinas dos três ciclos, de modo a facilitar a aplicação das metodologias alvo desta área de intervenção (cont.) . Ações de formação para docentes no âmbito da promoção do sucesso escolar (<i>i.e.</i> Metodologias ativas das didáticas das diferentes disciplinas)
Monitorização a implementar	. Relatórios (intermédios e finais) das atividades/ projetos desenvolvidos . Número de supervisões colaborativas interpares realizadas . Trabalhos dos alunos . Inquéritos de satisfação aos alunos/ encarregados de educação/ professores . Atas de reunião de CT/ Departamento/ Articulação . Registo de sumários de todas as disciplinas por período . Número de trabalhos produzidos nas várias disciplinas dos 1º, 2º e 3º ciclos, com a utilização de recursos multimédia
Metas a alcançar	. 15% dos aulas de cada disciplina dos 1º, 2º 3º ciclos devem recorrer a metodologias ativas . 80% dos alunos produzem um trabalho por período nas várias disciplinas (inc. AEC 1º/ 2º ano, no Clube de Informática) . 60% dos alunos dos 1º, 2º e 3º ciclos estão satisfeitos com as metodologias de ensino . Adesão/ participação de 90% dos docentes no processo de supervisão colaborativa interpares . Realizar, no mínimo, três atividades interciclos (incluindo Pré-escolar/ 1º ciclo) utilizando as ciências experimentais e as metodologias ativas
Responsável pela monitorização	Coordenador dos Diretores de Turma, Coordenador do 1º ciclo
Necessidades de formação	. Tecnologias de Informação e Comunicação, nomeadamente no âmbito das Metodologias ativas transversais e das didáticas específicas das várias disciplinas

ÁREA DE INTERVENÇÃO 2	AFERIÇÃO DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO, ATRAVÉS DA ANÁLISE E DA FIABILIDADE DOS MESMOS E DA SUA ELABORAÇÃO E CORREÇÃO CONJUNTAS
Anos de escolaridade a abranger	Todos os anos dos 1º, 2º e 3º ciclos
Objetivos a atingir para melhorar a área de intervenção	. Promover o trabalho colaborativo interpares . Garantir a elaboração conjunta de instrumentos de avaliação . Providenciar momentos de reflexão e correção conjunta dos instrumentos de avaliação elaborados . Assegurar a diversificação dos instrumentos de avaliação a aplicar . Contribuir para a autonomia do aluno em relação ao seu processo de aprendizagem
Atividade(s) a desenvolver	. Elaboração conjunta de instrumentos de avaliação . Realização de reuniões semanais interpares . Elaboração, em conjunto, de critérios de correção . Correção conjunta de instrumentos de avaliação . Elaboração de grelhas de avaliação . Elaboração e divulgação das matrizes dos instrumentos de avaliação
Monitorização a implementar	. Atas/ Memorandos das reuniões conjuntas . Matrizes/ Instrumentos de avaliação elaborados
Metas a alcançar	. Elaborar e divulgar, no mínimo, as matrizes de dois instrumentos de avaliação por período . Corrigir, em conjunto, no mínimo um instrumento de avaliação por período (quando possível) . Realizar, no mínimo, em todos os ciclos, dois momentos de autoavaliação por período.
Responsável	Coordenadores de Departamento
Necessidades de formação	Supervisão da prática pedagógica e didática na docência

ÁREA DE INTERVENÇÃO 3	INTENSIFICAÇÃO DOS MECANISMOS DE MONITORIZAÇÃO DAS MEDIDAS DE PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR QUE PERMITAM, DE MODO CONSISTENTE, AVALIAR A EFICÁCIA DESSAS MEDIDAS, BEM COMO A RENDIBILIZAÇÃO DOS RECURSOS EDUCATIVOS E DO TEMPO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS ABRANGIDOS PELAS MESMAS
Anos de escolaridade a abranger	Todos os anos do 1º, 2º e 3º ciclos
Objetivos a atingir para melhorar a área de intervenção	. Melhorar a qualidade dos instrumentos de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar . Intensificar os mecanismos de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar . Garantir a fiabilidade dos instrumentos de monitorização . Promover o sucesso escolar dos alunos . Gerir eficazmente os diferentes recursos educativos (humanos e materiais) e garantir a sua eficácia/ impacte nas aprendizagem dos alunos (através da monitorização... . Potenciar o impacte das medidas de apoio através da responsabilização/ autonomização dos alunos (<i>Scaffolding</i>)
Atividade(s) a desenvolver	. Criação e aplicação de questionários de satisfação a alunos e pais/ encarregados de educação . Elaboração de instrumentos que avaliam de forma científica a eficácia das medidas implementadas . Criação de instrumentos de monitorização que validem cientificamente a qualidade e a evolução das aprendizagens . Intensificação dos instrumentos de autoavaliação formativa dos alunos com vista à autorregulação do processo de aprendizagem, da educação pré-escolar ao 3º ciclo . Criação de instrumentos de avaliação das medidas de promoção do sucesso escolar a aplicar aos alunos, nomeadamente, Coadjuvação, Apoios Educativos, Programas de Tutoria, Acompanhamento Psicológico. . Avaliação da eficácia das medidas, por parte dos alunos, no final de cada um dos períodos
Monitorização a implementar	. Análise comparativa, sempre que possível, dos resultados obtidos através da aplicação dos vários instrumentos de monitorização das medidas de promoção do sucesso escolar . Relatórios das medidas educativas implementadas . Relatórios intermédios e finais da Biblioteca Escolar e da Sala de Estudo
Metas a alcançar	. No mínimo, em média, 60% dos alunos estão satisfeitos com as medidas implementadas (Coadjuvação, Apoio ao Estudo, Aulas de Recuperação, Grupos temporários de homogeneidade relativa, Tutoria, Acompanhamento Psicológico...) . Os resultados escolares dos alunos com medidas educativas melhoraram, em média, 10% . Elaborar, no mínimo, três relatórios das medidas educativas por ano
Responsável	Departamentos Curriculares, Coordenador dos Diretores de Turma, Coordenador do 1º ciclo, Coordenador da educação pré-escolar
Necessidades de formação	. Criação de instrumentos de recolha de dados que permita evidenciar cientificamente os resultados dos mesmos . Análise científica de resultados

ÁREA DE INTERVENÇÃO 4	SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO ASSENTE NUM NOVO DIAGNÓSTICO ORGANIZACIONAL, COM PLANOS DE MELHORIA CENTRADOS NAS PRINCIPAIS FRAGILIDADES, COM IMPACTO POSITIVO NO PLANEAMENTO, NA ORGANIZAÇÃO E NAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS
Anos de escolaridade a abranger	Não se aplica
Objetivos a atingir para melhorar a área de intervenção	. Diagnosticar as fragilidades eficazmente . Criar planos de melhoria centrados nas fragilidades diagnosticadas . Melhorar o planeamento . Melhorar a organização . Melhorar as práticas profissionais . Melhorar o processo de monitorização de Autoavaliação da Escola através da definição de metas exequíveis e mensuráveis . Melhorar a monitorização da execução dos documentos centrais da escola
Atividade(s) a desenvolver	. Criação de um observatório de qualidade do agrupamento (OQA) . Criação de instrumentos que permitam proceder a uma monitorização do processo . Reforço do número de reuniões regulares da equipa CAF . Elaboração de novos questionários com base nas fragilidades diagnosticadas . Aplicação dos questionários elaborados a toda a comunidade educativa . Tratamento e análise de questionários . Questionário de satisfação nos anos intercalares de avaliação sobre as fragilidades identificadas nos planos de melhoria (amostra) . Elaboração de relatórios intercalares . Realização de reuniões
Monitorização a implementar	. Análise dos resultados dos questionários . Análise das atas das reuniões
Metas a alcançar	. Reunir, em média, no mínimo, três vezes por período (equipa CAF) . A qualidade dos serviços educativos seja avaliada com menção de $\geq$ Bom por, pelo menos, 70% dos inquiridos (avaliação intercalar) . Melhorar 4%, em média, os critérios/domínios considerados na avaliação final
Responsável	. Coordenador da equipa CAF
Necessidades de formação	. Avaliação de organizações/ instituições . Elaboração/ análise estatística de questionários

Conclusão

Um PMA é, quanto a nós, um documento em aberto, suscetível, por isso, de ser alterado, acrescentado ou reajustando a qualquer momento, de acordo com as suas intencionalidades, isto é, de acordo com as reais necessidades da escola e tendo em conta a sua própria exequibilidade. Efetivamente, por muita vontade que tenhamos em efetuar mudanças, há que ter presente a sua priorização e a existência de meios que as possibilitem, sem esquecer a importância do papel desempenhado pelos agentes de mudança.

Tendo estes aspetos em consideração, é proposta da equipa de autoavaliação de escola que o PMA seja implementado a partir do próximo ano letivo, de forma gradual e após reflexão da comunidade escolar. Deve haver uma fase preparatória em que se definem claramente as prioridades; se estudam formas de implementação, de sequencialização e de monitorização de estratégias e atividades; se produzem instrumentos de registo e de observação de medidas e resultados; e se criam comissões de trabalho responsáveis pelas diferentes etapas do processo, bem com pelos instrumentos criados e pela sua aplicação. Cremos também que o próprio PMA que venha a ser implementado tem, também ele, de ser alvo de monitorização, pelo que terá de ser criada uma grelha/ *checklist* que permita o acompanhamento da sua execução. Sabemos que esta será, com certeza uma longa caminhada, mas estamos certos de que as grandes caminhadas se iniciam com pequenos passos.